

Exposição

Bonecas! Brotos!

Mulheres! Memórias



Comemoração da 5ª Primavera dos Museus  
Tema: Mulheres, Museus e Memórias

19 a 25 de  
setembro de 2011



#### FICHA TÉCNICA

**Organização:** Museu Regional do Livro, por meio da funcionária Gabriela Schu

**Período de Duração:** 05 a 25 de setembro de 2011

**Local:** Subsolo da Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES

**Tema:** A memória feminina através de capas de revistas de artistas do acervo do Museu Regional do Livro.

**Objetivo:** Esta exposição foi elaborada para comemorar a 5ª Primavera dos Museus, que este ano possui como temática Museus, Mulheres e Memórias, e dessa forma, visa a resgatar a história de mulheres que foram capas de revistas nas décadas de 1950 e 1960, trazendo a relação da memória feminina com o espaço museológico.

**Orientadora:** Ana Paula Lisboa Monteiro

**Agradecimentos:** São muitas as pessoas que fazem parte da realização desta exposição, e aqui quero agradecer a Ana Paula minha coordenadora, pela confiança e disponibilidade sempre que foi necessário; ao Setor de Marketing e Comunicação, em especial a Gabriele que criou toda arte desta pesquisa; à Biblioteca e aos colegas de trabalho, agradeço pela ajuda em todas as etapas. Mulheres colaboradoras que gentilmente deram seu depoimento para esta exposição: Beatris Chemin, Maribel Girelli, Natália Eckhardt e Rosane Cardoso. Obrigada a todos que se envolveram, de forma direta ou indireta, na realização deste trabalho.



Exposição  
*Bonecas! Brotos!*  
*Mulheres! Memórias*

MUSEU REGIONAL DO  
**LIVRO**

UNIVATES

## Carmem Miranda

Carmem Miranda marcou tanto com seu jeito de cantar, revirando os olhos, mexendo as mãos e gingando, com seu sorriso contagiante e a graça de seus trajes cheios de balangandãs, que até hoje, mais de 40 anos após sua morte, é o símbolo brasileiro mais conhecido no mundo. Mais do que uma voz, foi um fenômeno do show business norte-americano.

Apartando nos Estados Unidos no início da Segunda Guerra Mundial, representou vivamente a terra desconhecida e exótica, cheia de coqueiros, bananas, abacaxis, atendendo às necessidades fantasiosas e consumistas do povo norte-americano e alcançando a glória e a fortuna. De volta ao Brasil, depois de um ano ausente, foi recebida sob vaivas em um show no Cassino da Urca, que abriu cantando "South American Way". Em resposta bem-humorada ao público, lançou logo em seguida novo show, "Disseram que Voltei Americanizada", de Vicente Paiva e Luiz Peixoto.

Nascida Maria do Carmo Miranda da Cunha, em Marco de Canavezes, em Portugal, mudou-se com um ano para o Rio de Janeiro. Depois de apresentar-se em bares cariocas interpretando Carlos Gardel, aos 20 anos gravou seu primeiro disco, com músicas

como "Não Vá Simbora" e "Se o Samba É Moda", de Josué de Barros, e se apresentou pela primeira vez no rádio com "Lalá Ioiô", também de Josué de Barros.

Tornou-se famosa ao gravar a marcha carnavalesca "Pra Você Gostar de Mim" (Tajá, 1931), de Jubert de Carvalho, que vendeu mais de 35 mil discos. Em meio aos foliões, participou, em 1933, de seu primeiro

longa-metragem, o documentário "A Voz do Carnaval", de Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro. Seu último filme no Brasil foi lançado às vésperas do Carnaval de 1938: "Bananas da Terra", de João de Barro, no qual interpretou pela primeira vez a música "O Que É Que a Baiiana Tem?", de Dorival Caymmi, lançando definitivamente para o sucesso tanto o compositor como sua baiiana estilizada [...].

Texto disponível em:  
<[http://biografias.nettaber.com.br/ver\\_biografia\\_c\\_721.html](http://biografias.nettaber.com.br/ver_biografia_c_721.html)>



A Cena Muda, 14 de abril de 1942 - Acervo do Museu Regional do Livro

## Carmem Miranda por...

Maribel Girelli



Quando lembro de Carmem Miranda, logo me vem à memória a imagem de seu turbante com frutas. Sua fama deve ser vista dentro do contexto histórico.

Carmem Miranda assinou um contrato com a 20<sup>th</sup> Century Fox durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O contrato estendeu-se de 1941 a 1946. Em 1940 o governo Roosevelt criou uma agência para assuntos estratégicos (Office of Coordinator of Inter-American Affairs), com sede no Rio de Janeiro, visando a obter apoio dos governos latino-americanos para os EUA. Para isso, recorreu-se ao pan-americanismo, buscando a

cooperação das duas Américas.

Segundo a professora doutora de História Contemporânea do Departamento de História - UNESP/Franca, Tânia da Costa Garcia, "muitos estudiosos do período, conhecendo mal a carreira de Carmen Miranda, afirmaram que a artista fora para os Estados Unidos a convite do Birô, o que não é verdadeiro. Carmen partiu para a América do Norte em 1939, após assinar contrato com Lee Shubert – magnata do show business de Nova Iorque –, para trabalhar na Broadway. O fato, todavia, não impede que sejam examinadas as possíveis conexões existentes entre os filmes estrelados pela cantora-atriz na 20<sup>th</sup> Century Fox e a Política de Boa Vizinhança inaugurada pelo governo Roosevelt."

Durante a II Guerra, o pres. Getúlio Vargas não toma de imediato um posicionamento contra a Alemanha. Os EUA passaram a exigir, sob pena de invasão da costa brasileira, que o Brasil declarasse guerra ao Eixo.

De acordo com Luiz Pedro Rotiz, a cantora, atriz e dançarina Carmem Miranda já era um ícone nos EUA e a curiosidade do povo

americano em relação ao Brasil se tornava cada vez maior. Nesse contexto dá-se a criação do personagem Zé Carioca por Walt Disney em 1943, um ano antes de os soldados brasileiros irem combater na Itália, ao lado dos EUA.

Pelo que eu já li sobre Carmem Miranda, parece-me que ela foi muito criticada no Brasil, logo após retornar dos Estados Unidos, acusada de ter se americanizado. Ela até gravou uma música "Disseram que eu voltei americanizada".

Para mim, Carmem representa o samba, o carnaval, o Brasil tropical. Ela é a artista de sucesso.

Sua vida pessoal não foi tão bem sucedida. O marido alcoólatra e violento, do qual ela não aceitava se separar por convicção religiosa, parece ter contribuído para seus problemas de saúde e sua dependência por álcool e drogas. Mas Carmem era uma mulher de seu tempo - na década de 50, uma mulher desquitada era muito mal vista.



Exposição  
*Bonecas! Brotos!*  
*Mulheres! Memórias*

MUSEU REGIONAL DO  
**LIVRO**

UNIVATES

## Sophia Loren

Sofia era filha de Romilda Villani, atriz do Teatro de Variedades, e de Riccardo Scicolone, um homem casado.

Durante a 2ª Guerra Mundial, ela, a mãe e a irmã refugiaram-se em Nápoles, onde a falta de viveres levou muitos italianos, inclusive elas, a passar fome.

Criada pelos avós, Sofia frequentou colégio religioso e, aos 14 anos, classificou-se em 2º lugar no concurso "Princesa do Mar", em Nápoles, quando ganhou uma passagem para Roma e 3.000 liras. Na época, sua mãe a inscreveu num curso de teatro.

Entre 1950 e 1952, participou de filmes como figurante ou em pequenos papéis, usando o nome de batismo ou o pseudônimo de Sofia Lazzaro. Em 1951, quando da realização do filme "Guo Vadis", de Mervyn LeRoy, Sofia teve seu primeiro contato com o cinema americano, ao ser recrutada com centenas de figurantes, cabendo-lhe o papel de uma escrava. Em 1953, quando se achava no set de filmagem de "A Sereia do Mar Vermelho", foi descoberta pelo produtor de

cinema Carlo Ponti, que deu o grande impulso que sua carreira necessitava, ocasião em que adotou definitivamente o nome artístico de Sophia Loren.

Depois de participar de cerca de 30 filmes italianos, Sophia estreou no cinema americano em "Orgulho e Paixão" (1957), ao lado de Cary Grant e Frank Sinatra. O filme abriu-lhe as portas do cinema hollywoodiano.

Na sequência fez mais alguns filmes de sucesso com grandes nomes do cinema como "A Chave" (1958), com William Holden e Trevor Howard, "A Orquídea Negra" (1958), com Anthony Quinn, "Tentação Morena" (1958), com Gary Grant, "Começou em Nápoles" (1960), com Clark Gable e Vittorio De Sica.

Por sua atuação em "A Orquídea Negra", recebeu seu primeiro prêmio de Melhor Atriz: "A Copa Volpi do Festival de Veneza". Seu primeiro Oscar veio com o filme "Duas Mulheres" (1962), de Vittorio De Sica. Três anos depois, foi mais uma vez indicada ao Oscar de Melhor Atriz por seu trabalho em

"Matrimônio à Italiana", perdendo a estatueta para a atriz Julie Andrews, por sua atuação em "Mary Poppins". Já nos anos 90, sua carreira foi reconhecida pelo cinema americano, recebendo da Academia o Oscar especial pelo conjunto de sua obra.

Casada com Carlo Ponti, que veio a falecer em janeiro de 2007, Sophia teve dois filhos, Carlo Jr. e Edoardo. Atualmente, ambos trabalham com cinema: o primeiro é diretor e o segundo, produtor. Sophia Loren foi tida como uma das atrizes mais amadas e exuberantes da história do cinema, com uma carreira de mais de 50 anos. Competindo nos anos 60 com Marilyn Monroe e Jane Fonda, foi considerada em 1999, pela revista People, a mulher mais bela, sensual e talentosa dos últimos tempos.

Em 1972, lançou seu primeiro livro sobre culinária: "In the Kitchen with Love"; em 1998, lançou um segundo denominado "Sophia Loren's Recipes and Memories".

Texto disponível em:  
[+http://www.65anosdecinema.pro/biografia.jf?codigo=72](http://www.65anosdecinema.pro/biografia.jf?codigo=72)



Cinelândia, outubro de 1963 - Acervo Museu do Museu Regional do Livro

## Sophia Loren por...

Rosane Cardoso



Tudo o que você está vendo, devo ao spaghetti (frase de La Loren em 1934).

Os cineastas italianos são responsáveis pelo erotismo sem sutilezas no cinema dos anos 60. Não falo de cenas ousadas ou de nus explícitos, mas do conceito pleno de exuberância. Atrizes como Gina Lollobrigida, Claudia Cardinale, Monica Vitti e Sophia Loren embrieciam o público masculino, graças às formas voluptuosas que, no caso de La Loren se desviavam, segundo ela, exclusivamente ao spaghetti.

O mais interessante dessa construção, para

mim, é o fato de a dimensão sexual nos filmes ser sempre temperada pela simplicidade, por certa ingenuidade e por um jogo que, se por um lado, sabia a que vinha, por outro era tão expectante do final feliz como qualquer comédia açucarada de Hollywood. Sophia Loren, nesse contexto, reinou absoluta.

Ela é a atriz italiana de maior repercussão nos EUA. Contracenou com atores como Cary Grant, Charlton Heston, Frank Sinatra, Marlon Brando. Mas seu melhor parceiro sempre foi o seu amigo Marcello Mastroianni, com quem fez 16 filmes. Assim, Sophia Loren teve a carreira orientada não somente por filmes comerciais, mas por produções complexas e de inquestionável valor cinematográfico.

Quando penso nela, a primeira coisa que me vem à mente é o filme "Felizes para Sempre", de 1967, uma perfeita versão de Cinderela, com a diferença essencial de trazer o peculiar humor italiano. Um nobre se encanta por uma camponesa, interpretada por Loren. Ocorre que ele já tem uma prometida, rica e bem-nascida. No final, tudo se resolve graças a um torneio

inusitado: quem conseguir lavar mais pratos sem quebrá-los, casa com o príncipe. A camponesa vence, claro, mas não sem passar por alguns apertos.

Na vida real, Sophia também teve seu final feliz com direito a príncipe e peripécias. Conheceu o futuro marido, o cineasta Carlo Ponti, no início dos anos 50, casou pela primeira vez em 57, mas o casamento foi anulado devido a um processo de bigamia contra ele. Casaram-se novamente em 66 e parece que deu tudo certo, até a morte dele, em 2007.

Sophia segue respeitadíssima no mundo do cinema. Se isso ainda ocorre, é graças ao fato de La Loren sempre ter sido bem mais do que um rostinho bonito e por ter provado, década após década, prêmio após prêmio, que está muito além de um voluptuoso elogio ao bom spaghetti italiano.



Exposição

Bonecas! Brotos!

Mulheres! Memórias

MUSEU REGIONAL DO  
LIVRO

UNIVATES

## Marilyn Monroe

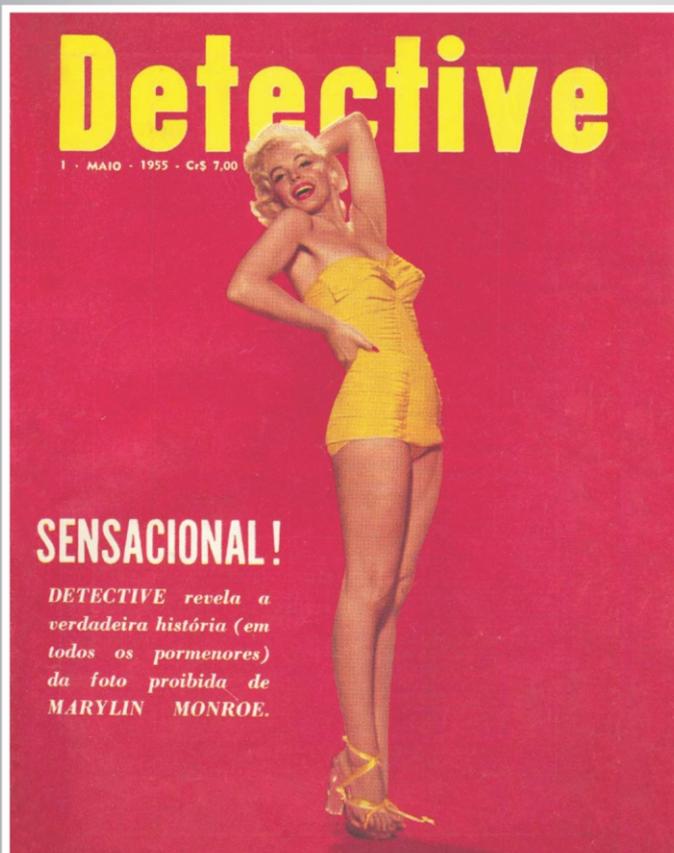
Um dos maiores símbolos sexuais já produzidos por Hollywood, Norma Jean Baker Mortenson (seu nome verdadeiro) nasceu em Los Angeles, Califórnia, e viveu parte da infância em orfanatos. Casou-se aos 16 anos, com James Dougherty, e aproveitou quando o marido serviu na 2ª Guerra para tentar a sorte no cinema. Começou com pequenas aparições em "O Segredo das Joias" (1950) e "A Malvada" (1950), e despontou com "Só a Mulher Peca" (1952) e "Torrentes de Paixão" (1953). Depois, virou mito. Sua exuberância pode ser conferida em "Os Homens Preferem as Louras" (1953), "O Pecado Mora ao Lado" (1955) e "Quanto Mais Quente Melhor" (1959).

Divorciada de James Dougherty, casou-se com o jogador de beisebol Joe Di Maggio e posteriormente com o dramaturgo Arthur Miller. Teve um romance com o ator francês Yves Montand durante as filmagens de "Adorável Peadora" (1960), e teria mantido relações jamais esclarecidas com o então presidente John Kennedy e com seu irmão, Robert. A hipótese de que ela teria sido amante dos Kennedy ganhou força quando se constatou que sua casa foi vasculhada - supostamente por agentes da

CIA - antes da chegada da polícia no dia em que morreu, devido a uma overdose de sedativos e barbitúricos. Mas não existem provas concretas, apenas suposições e depoimentos - alguns dos quais aparecem no documentário inglês "Marilyn e os Kennedy" (1985).

No fim, a glamorosa loura de Hollywood morreu durante seu sono com a jovem idade de 36 anos em 05 de agosto de 1962. Elton John e Bernie Taupin escreveram uma vez sobre Marilyn, "A vela se apagou muito antes do que a lenda que ainda continua acesa". Sua "vela" pode ter se apagado, mas as chamadas de Marilyn brilham mais forte do que nunca.

Texto disponível em:  
<<http://www.webcine.com.br/personal/marilyn/marilynm.htm>>. Acesso em: 27. Julho, 2011.



Detective, 1º de maio de 1955 - Acervo do Museu Regional do Livro

## Marilyn Monroe por...

Natália Eckhardt



Como não associar Marilyn Monroe à cena em que, trajando um vestido branco plissado e com generoso decote, é surpreendida por uma corrente de vento que levanta sua saia? Esta cena no metrô, do filme "O Pecado Mora ao Lado" (1955), estrelada pela atriz, mostra a ousadia de Marilyn para a época. Mulher de personalidade forte, mostrou em seus poucos anos de vida um misto de sensualidade e ingenuidade, estando sempre à frente de seu tempo.

Ainda hoje é considerada símbolo de beleza

e sensualidade, sendo lembrada por quem não viveu em sua época, e talvez não tenha assistido a nenhum de seus filmes. Inspirou artistas dos mais diversos ramos, foi considerada uma das artistas top de Hollywood, apesar de seus vícios e de sua vida polêmica e conturbada.

Marilyn, apesar de sua sensualidade transparecer naturalmente nas telas de cinema, não pode ser esquecida pela sua ousadia, sendo uma mulher de atitude do início ao fim. Trabalhou como modelo, fotografou nua para revistas, estudou teatro e se tornou um ícone do cinema internacional.

Sua morte, com causas duvidosas para muitos, não pôs um ponto final em sua história. A imagem de uma mulher loira, sedutora e ingênua inspira o universo feminino, mas, sobretudo de uma estrela que desafiou sua época, a censura e o seu próprio destino, mostrando que para chegar ao topo, somente com muita atitude.



Exposição  
*Bonecas! Brotos!*  
*Mulheres! Memórias*



## Eva Wilma



Cinelândia, junho de 1963 - Acervo do Museu Regional do Livro

Filha de Otto Riefle Jr. e de Luiza Carp, alemães da Floresta Negra, Eva Wilma nasceu em São Paulo, Capital, em 14 de dezembro de 1933. Estudou em boas escolas. Seus pais estimulavam a educação artística, e ela estudou piano, canto, violão e balé. Por este ela se apaixonou. Como, porém, era a época da 2ª Guerra Mundial, o pai, que era gerente geral de uma fábrica, perdeu o emprego, e as despesas tiveram que ser cortadas.

Vivinha, era esse seu apelido, ficou com o balé e logo passou a tomar aulas com a professora Maria Oleneva. O piano teve que ser vendido, mas a garota conseguiu e fez questão de não abrir mão das aulas de balé. Entrou para o grupo "Feira Flutuante", de Oleneva, que saía em um navio flutuante, fazendo toda a costa brasileira. Assim a garota teve seu primeiro contato com o público e gostou muito.

Era muito esforçada. Já maiorzinha conheceu John Herbert, que quis namorá-la. Ela o acompanhou um dia à Companhia Vera Cruz. Ali foi convidada para uma pequena participação em um filme de Luciano Salce. Começava, de forma modesta, a sua carreira de atriz. Na mesma ocasião formava-se o Teatro de Arena, e ela também foi convidada para o teatro. E, por incrível que pareça, foi ainda chamada

para a TV Tupi, por Cassiano Gabus Mendes, para estrelar um pequeno seriado: "Namorados de São Paulo", que mais tarde passou a se chamar "Alô Doçura", e esteve no ar por mais de dez anos.

Após assinar os três contratos: televisão, teatro e cinema, Eva Wilma nunca mais parou e sua carreira foi um grande sucesso. No teatro fez: "Uma mulher e três palhaços", "Lição de Botânica", "Sem entrada e sem mais nada", "A megera domada", "O Santo Inquerito", "Oh! Que delícia de guerra", "Rapazes da Banda", "Putz", "Pequenos Assassinos", "Um bonde chamado desejo", "Desencontros clandestinos", todos sob a direção de grandes nomes, como: Antunes Filho, José Renato, Paulo Autran, [...]. Ali ela arrebentou todos os prêmios possíveis e imagináveis, como que um pagamento retroativo às grandes interpretações que ela teve nos anos anteriores, pois, no total, fez 30 peças de teatro.

Em cinema também fez inúmeros filmes, sendo os que ela mais gosta: "Cidade Ameaçada", "A ilha", "São Paulo S.A.", "Asa Branca - um sonho brasileiro", "Feliz Ano Velho". Como atriz de cinema ganhou mais de dez prêmios, tanto em São Paulo como em outros estados do Brasil.

Em televisão, no entanto, é que sua carreira foi intensa. Ao todo fez mais de 30 novelas,

tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro. Pode-se salientar: "Meu pé de laranja lima", "A revolta dos anjos", "A viagem", "Mulheres de areia", na qual fazia os papéis de duas irmãs gêmeas, uma boa e outra má, de forma admirável. Quando se ligou inteiramente à TV Globo, depois de ter passado pelas TV Tupi e TV Cultura de São Paulo, Eva Wilma teve seu nome reconhecido por todo o público brasileiro.

Entre outras fez as novelas: "Plumas e Paetês", "Ciranda de Pedra", "Guerra dos Sexos", "Roda de Fogo", "Sassaricando", "O Rei do Gado", "A Indomada", na qual fez a inacreditável Maria Altiva, quando assombrou todo o país por sua grandiosa interpretação. E, em 1998 e 1999, fez o magnífico seriado "Mulher", como a doce Dra. Marta, médica e humana criatura. Apesar dessa carreira tão extensa e densa, Eva Wilma é ainda uma excelente dona de casa, mãe exemplar e esposa prestativa. Foi casada com John Herbert, com quem teve dois filhos, e está casada com Carlos Zara, que tem por ela uma verdadeira adoração. É ela quem produz os almoços dominicais, as festas familiares, e, como resultado, consegue ter uma linda família. [...].

Texto disponível em:  
[http://biografias.net/saber.com.br/ver\\_biografia\\_c\\_4439.html](http://biografias.net/saber.com.br/ver_biografia_c_4439.html)

## Eva Wilma por...

Beatris Chemin



A atriz Eva Wilma me lembra de mulheres fortes, trabalhadoras, empreendedoras, decididas, que lutam por seus objetivos.

Ela se tornou essa mulher-atriz fantástica pelo seu empenho, esforço e dedicação às atividades desenvolvidas, levadas ao nosso conhecimento pela exposição pública nos meios artísticos, especialmente pelas novelas na televisão.

Eva Wilma é uma atriz completa, com vida

profissional dedicada à representação artística, tanto no teatro, como no cinema e na televisão.

Ela significa um exemplo de dedicação às atividades empreendidas, sempre buscando se aperfeiçoar naquilo que faz, independentemente da idade que avança, que ela utiliza como experiência de vida.

Eva Wilma é um exemplo de pessoa para o universo feminino, pois soube aliar família e trabalho.



Exposição  
*Bonecas! Brotos!*  
*Mulheres! Memórias*



Cinelândia, setembro de 1963



Cinelândia, julho de 1960



Cinelândia, agosto de 1955



Cinelândia, janeiro de 1955



Cinelândia, abril de 1963



Cinelândia, julho de 1963



Cinelândia, outubro de 1956



Cinelândia, novembro de 1963



Cinelândia, outubro de 1955



Cinelândia, agosto de 1963



Cinelândia, setembro de 1962



Cinelândia, abril de 1963

Acervo  
 Museu Regional  
 do Livro